

Senado Passos Porto, que nomeou três sobrinhos, agora é diretor-geral do Senado

Brasília — Mais um senador derrotado nas últimas eleições já está com emprego garantido: Passos Porto (PMDB-SE), que assumiu a diretoria geral do Senado, onde cumpriu oito anos de mandato. Ele ficou conhecido por ter nomeado três sobrinhos de sua mulher num lote de oito funcionários, contribuindo para a prática do empreguismo na casa.

É o quarto ex-senador a ser reempregado no Senado. Trabalham aí os derrotados de 1982 Evandro Carreira (AM) e Gilvam Rocha (CE). Foi também funcionário o ex-senador Evandro Mendes Viana (MA). Nenhum deles, porém, terá o poder de Passos Porto, administrador de cinco mil e duzentos empregados, tendo o controle de um orçamento em torno de Cz\$ 500 bilhões.

— A força aqui é dos funcionários. O senador manda pouco — afirmou o novo diretor geral, após hora e meia de cumprimentos na sala do presidente do Senado, Humberto Lucena.

Mais empregos

A amigos próximos Passos Porto confidenciou que mais da metade dos que foram cumprimentá-lo — estava lá mais de uma dezena de senadores, o governador do Pará, Hélio Gueiros, e centenas de funcionários — vão lhe pedir emprego nos próximos dias. Mal acabava de falar foi abraçado por uma funcionária, que lhe exigiu emprego para a filha.

— Não posso, a imprensa está aí e vive denunciando os trens da alegria — esquivou-se Passos Porto. Mas a funcionária não desistiu: “Não faz mal — disse ela —, você tem dois anos pela frente para me arrumar isto.”

Convencido de que a pressão por empregos no Senado “é terrível” e alegando que as colocações que concedeu foram para filhos de pessoas próximas que lhe pediram “com lágrimas nos olhos”, Passos Porto garante que fará uma administração austera. Atribui essa disposição à pressão dos próprios senadores — Fernando Henrique Cardoso e Severo Gomes, os dois do PMDB de São Paulo, encabeçam a lista dos que querem dar fim às nomeações — e à imprensa.

Mas há outros fatores a inviabilizar outros trens da alegria: a própria situação do Senado, que tem uma superpopulação de funcionários. Em média, cada um dos 72 senadores pode dispor de 60 empregados. Só no serviço médico existem 80 responsáveis diretos pelo atendimento, o que concede à casa um padrão na área de saúde sem paralelo no mundo civilizado: mais de um médico para cada senador.

Os problemas do excesso de empregados são resolvidos às vezes de forma cômica: a gráfica funciona em três turnos para acomodar pessoal e muitos senadores dispensam auxiliares porque seus gabinetes não dispõem de espaço físico para abrigá-los. Uma ação corre na Justiça contestando a legalidade da enxurrada de nomeações que inchou o Senado em 2.300 funcionários ao longo dos últimos cinco anos.